

Pólo dá novo impulso ao cinema brasileiro

O governador Joaquim Roriz sancionou ontem a Lei que cria o Pólo de Cinema e Vídeo do Distrito Federal, aprovada pela Câmara Legislativa. Pela manhã, Roriz recebeu na residência oficial de Águas Claras, um grupo de diretores, produtores e atores de renome nacional que estão na cidade participando do Festival de Cinema de Brasília. Eles classificaram a criação do pólo como um impulso à retomada do crescimento do cinema nacional.

Participaram do encontro Ana Maria Magalhães, Nelson Pereira dos Santos, Hugo Carvana, Oswaldo Caldeira, Paulo Cesar Sarraceni, Walter Carvalho, Marco Altberg, Pedro Jorge, João Batista de Andrade, Ivan Cardoso, Carlos Bras Blá e Assunção Hernandez. "O cinema brasileiro vinha de uma crise grave, mas a decisão do governador Joaquim Roriz de criar um pólo está renovando as esperanças do setor. As expectativas de produtores, diretores e técnicos são as melhores possíveis", disse o ator Hugo Carvana, também diretor do filme "Vai trabalhar Vagabundo II — A Volta", que concorre no festival.

Roriz explicou aos cineastas que a lei sancionada ontem estabe-

lece a cidade-satélite do Gama para sediar o pólo de cinema, mas condiciona a definição de local aos resultados de um relatório técnico, a ser concluído dentro de 30 dias, quando a lei será regulamentada. "A legislação deixa a alternativa para que os técnicos escolham o local definitivo e apropriado às atividades cinematográficas", disse o governador, que pediu o apoio dos cineastas para esse fim destacando não se tratar de uma questão política, mas técnica.

Com a sanção iniciam-se agora as ações efetivas para desenvolvimento do pólo. O primeiro passo envolve a criação de um conselho executivo, que será integrado por 12 membros, sendo seis do Governo e seis do meio cinematográfico, que trabalharão sob a coordenação do Gabinete Civil. Segundo o governador, os próprios cineastas escolherão seus representantes "sem nenhuma interferência".

O empenho das cidades-satélites na disputa pela sede do pólo de cinema, também foi considerado como positivo pelos cineastas. Nelson Pereira dos Santos participou de debates no final de semana em Planaltina e Taguatinga, onde as comunidades estão organi-

zadas e lutando para abrigar o pólo.

Já a diretora e atriz Maria Magalhães destacou que a criação do Pólo de Cinema de Brasília está sendo um exemplo para outros estados, que já começam a se manifestar. "Até o Governo Federal, que tinha abandonado o cinema nacional, está demonstrando interesse em incentivar a produção cultural", disse Ana Maria, acrescentando ainda que a iniciativa deu um novo brilho ao Festival de Cinema de Brasília deste ano.

As condições climáticas, o relevo e o fato de 42% do território do Distrito Federal serem constituídos de áreas preservadas foram outros aspectos apontados pelos cineastas que favorecem a implantação do Pólo. A produtora Assunção Hernandez lembrou, por exemplo, que em 1978 o filme "O País dos Tenentes" foi rodado em Águas Emendadas, por ser a única região de cerrado em todo o Brasil sem nenhuma interferência, totalmente preservada, como exigem as locações. À época, segundo a produtora, foram realizadas pesquisas na tentativa de encontrar uma área mais próxima ao Rio de Janeiro, devido as dificuldades de recursos para deslocamento de toda equipe.